



Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Abril de 1973

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Mergalo

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XXI — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OPICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 42307 — N.º 487

Portugal e o Turismo

COM as crescentes e extraordinárias facilidades de comunicações rodoviárias, ferroviárias, marítimas e desinadamente aéreas, a vencerem rapidamente tempo e distância, permitindo ao turista conhecer «de visu» e «in loco», novas civilizações, culturas e paisagens, o turismo, arte e indústria, vem registando entre nós notável surto de desenvolvimento que cada vez mais se acentua a ponto de constituir fonte considerável de receitas para o erário público.

Compreendendo todo o alcance de uma consciente política de fomento turístico, a S. E. I. T., por intermédio da respectiva Direcção-Geral de Turismo, sem descuidar, antes pelo contrário, intensificando as necessárias infra-estruturas, em que acolhedoras pousadas, adaptadas à morfologia da região, têm papel relevante, tomou, há anos, a iniciativa de dedicar durante o mês de Abril um dia especialmente consagrado ao turista que este ano será a 25, com a bem significativa entrega de uma flor, a traduzir franco simbolismo de amizade.

Na verdade, o nosso País, dispõe, como poucos, de condições excepcionalmente favoráveis ao desenvolvimento do turismo, desde o clima normalmente benigno, à variedade da paisagem e costumes, nunca desmentida hospitalidade das nossas gentes desde o Minho a Timor, ordem e paz social que já de há lustros se verificam, sem esquecer uma rede hoteleira cada vez mais intensificada, com unidades a poderem rivalizar com as melhores estrangeiras.

A acção do Estado neste sector, manifestada quer através de Escolas de Formação Hoteleira, quer de Escolas de Turismo, muito tem contribuído para uma melhor formação profissional que o turista exigente não dispensa.

Importa ainda referir o papel de divulgação das nossas belezas e atractivos, que diversas Casas de Portugal têm levado a efeito, condicionando com a sua acção importantes correntes turísticas, ainda mesmo fora da época estival, dado que o turismo de Inverno, como os desportos da neve que a Serra da Estrela proporciona, pode já hoje considerar-se autêntica realidade.

De norte a sul do País, tanto «o gastrónomo», como o «gourmet», podem deliciar o seu paladar com extensa gama dos mais variados pitús e especialidades regionais, desde os bons pratos à minhota, aos presuntos e alheiras de Chaves e Mirandela, à dobrada e cozido bem nortenhus, às caldeiradas, aos mais diversos mariscos, desde a aristocrata lagosta, à santola, lagostins, gambas, percebes e ameijoas, ao leitão da Bairrada, sem omitir os apreciados queijos da serra e as variadas doçarias das mais antigas receitas conventuais, como as morcelinhas de Arouca, as cavacas das Caldas e de Resende, os «Dom Rodrigues» do Algarve os pastéis de Tentugal, de Belém e Santa Clara, as tijeladas de Abrantes e os doces de ovos de Aveiro e Viseu.

Poucas nações, como Portugal, poderão oferecer ao turista marcas de vinho tão afamadas e qualificadas, como as que, no nosso solo, tão pródiga e exuberantemente se cultivam. Não apenas os cosmopolitas vinhos do Porto e da Madeira, como os espumantes, vinhos verdes, tinto branco das mais variadas e apreciadas culturas, evidenciam a riqueza da viticultura nacional, traduzida em marcos que se impõem ainda mesmo nos próprios mercados europeus.

O facto de se terem realizado em Portugal, tantos e tão variadíssimos Congressos, Seminários, Simpósios e outras reuniões internacionais, expressa claramente o somatório de encantos e bom acolhimento duma terra que tão fidalgamente sabe receber, oferecendo ainda, sem peias e de coração aberto a todos os que a visitam, a grande lição do universalismo e multirracionalismo da «rei portuguesa» que sem abdicar do culto dos seus valores tradicionais, marcha confiada, serena e seguramente, na senda do progresso.

Presença de Figueiró em Moçambique

Beira, 19 de Março—Em recente visita do Secretário Provincial de Comunicações, Eng.º Vilar Queirós, à cidade de Quelimane, declarou aos órgãos da imprensa, que aquele distrito será dotado no espaço de um ano,

de duas torres troposféricas permitindo assim ligações telefónicas rápidas com Lourenço Marques, Beira e Nampula com ramificação para os Monte Chiluvo, Tete e Cabora-Bassa (já con-

'A Página 3

Castanheira de Pera e Espinhal ligadas, finalmente, pela E. N. 347

Vai, agora, 83 anos depois de começada, ser concluída a ligação da vizinha vila de Castanheira de Pera com Espinhal, atravessando a freguesia de Campelo, obra que também valorizará esta nossa freguesia.

O primeiro troço desta ligação foi executado na última década do século passado, entre a vila do Espinhal e a povoação de Reivas.

Também no princípio do século actual foi construído um troço na outra extremidade, o qual partindo de Castanheira de Pera ficou interrompido na povoação de Fontão.

No dia 15 de Maio próximo, vai, finalmente, à praça a construção de um troço que, embora não constitua a ligação definitiva, permitirá a ligação das duas vilas com utilização da estrada 236-1 e a estrada municipal de Campelo, até Pé de Janeiro.

A base de licitação desta fase que atravessará a Serra do Espinhal, cobre os 16 mil contos.

Para as povoações das faldas da Serra da Lousã, este melhoramento constitui a realização de um sonho de várias gerações.

D. Maria Helena Abreu Ferreira Arinto

Já regressou ao seu lar nesta vila, depois de ter sido submetida a melindrosa intervenção cirúrgica a Senhora D. Maria Helena Abreu Ferreira Arinto, esposa do Sr. Adérito dos Santos Arinto, conceituado armazémista de lanifícios.

Desejamos-lhe rápido e completo restabelecimento.

Hermenegildo Quaresma Ferreira

Acompanhado de sua esposa Senhora D. Maria da Conceição Abreu Ferreira, partiu de avião para África Portuguesa e União Sul Africana o Sr. Hermenegildo Quaresma Ferreira, sócio gerente da firma F. R. Ferreira, Lda desta Vila.

Aquele considerado comerciante que vai em viagem de negócios, aproveitará a oportunidade de visitar alguns familiares naquele continente.

Desejamos-lhe feliz viagem e rápido regresso.

Raul Assunção

Após alguns meses de férias na sua propriedade do Caramleiro, regressou à cidade da Beira, no passado dia 5, o nosso prezado conterrâneo Sr. Raul Assunção, acompanhado de sua esposa e filha.

Desejamos-lhes feliz viagem.

“Madrigal Singers”

O maravilhoso Coro da Universidade das Filipinas foi ouvido em religioso silêncio e aplaudido entusiasticamente em Figueiró dos Vinhos

Apresentado pelas Escolas Secundária Municipal e Preparatória Neutel de Abreu, realizou-se no dia 30 de Março próximo passado, no Girásio da primeira, um Concerto Coral que ficará memorável na história dos espectáculos culturais da nossa terra.

«Madrigal Singers» é o representante, internacional mais qualificado do folclore do arquipélago da Malásia. As misteriosas lendas do Mar da China, foram transportadas até nós nas vozes maviosas de duas dezenas de universitários dos dois sexos, grupo composto por futuros professores de música, advogados, engenheiros, etc.

Se a maviosidade das vozes impressionou a vasta assistência, as notas musicais foram arrancadas com extraordinária fidelidade a instrumentos nativos, não é menos verdade que o colorido típico do guarda-roupa deliciou a assistência no aspecto visual.

A par de toda a beleza espectacular, a delícia auditiva de alguns solos inesquecíveis.

Ao contrário daquilo que sempre temos observado em coros, os executantes cantam sentados e a regência é feita apenas por discretos movimentos de lábios e cabeça.

Abriu o espectáculo o grupo coral das nossas Escolas, que cantou o seu hino, já com os visitantes em cena aberta, proficientemente dirigido pela Senhora D. Adolfinha Irene de Paiva Godinho e Silva Abreu Nunes, professora, de Canto Coral.

O Senhor Dr. Mário Armelino, director da Escola Secundária, fez a apresentação do «Madrigal Singers» em português, e depois, dirigindo-se aos visitantes, deu-lhes as boas vindas e agradeceu a sua presença, falando em inglês. Esteve também a seu cargo a locução do espectáculo.

O entusiasmo com que a assistência, de pé, aplaudiu no final do concerto, levou os executantes a prolongarem o espectáculo com alguns números, apesar do natural cansaço produzido por ensaios intensivos e do próprio Concerto.

Assim terminou um Sarau de Arte que não teria sido possível na nossa vila, se não fosse a congregação de boas-vontades de várias pessoas ligadas ao Festival Internacional de Coros e Escolas, em que também é justo destacar-se os patrocinadores de que ainda não falamos: Câmara Municipal, Sonuma, Mafrel e Hotel Terrabela.

Aperfeiçoamento da Rede das Casas do Povo

Votada ao desempenho de papel determinante da cobertura rural por esquemas de previdência, a Casa do Povo tem sido chamada a intervir em campos de acção progressivamente mais vastos, constituindo hoje unidade de base para a promoção social rural, sobretudo no domínio da efectivação do alargamento gradual das modalidades de protecção aos trabalhadores ainda não abrangidos quer pelo regime geral, quer pelos sistemas próprios da actividade agrícola, silvícola e pecuária.

Nestes termos, o próprio titular da Secretaria de Estado do Trabalho e Previdência quis referir o carácter decisivo que reconhece à rede de Casa do Povo, sublinhando, nas reuniões de dirigentes dos serviços centrais da sua pasta, a prioridade atribuída ao estreitamento das malhas da rede nacional daqueles organismos, de forma a conseguir-se, ainda no decurso do ano corrente, uma cobertura da ordem de oitenta por cento de todas as freguesias rurais do continente e ilhas adjacentes.

Para além da sua intervenção no campo da saúde e da previdência, as Casas do Povo dispõem ainda, porém, de outras modalidades de acção local, nomeadamente nos planos cultural e recreativo. Com efeito, aquele membro do Governo sublinhou o esforço que presentemente se exerce no sentido do equipamento das

respectivas redes, para que, de futuro, a Casa do Povo ofereça pavilhões poli-valentes para utilização dos seus sócios. Espectáculos, desportos, bibliotecas, discotecas, infantários, cooperativas, centros de formação profissional e secções de artesanato constituirão, pois, algumas das muitas modalidades de promoção abertas às populações rurais graças à valorização daqueles organismos corporativos, em breve dotados dos meios bastantes para a desejada participação no progresso rural.

No carregado programa da acção para 1973, os Ministérios das Corporações e da Saúde reservam, portanto, ao mundo das actividades agrícolas um vasto sector do seu trabalho, fazendo incidir na rede de Casas do Povo o esforço predominante do Estado, da organização corporativa e da previdência, para que em curto espaço de tempo se disponha da cobertura prevista pelo Estado Social.

Alberto de Jesus Portela

Sai amanhã para os Estados de Angola e Moçambique, de visita a seus filhos Manuel e José Carlos, e mais familiares o Sr. Alberto de Jesus Portela, industrial de alfaiatari, que vai acompanhado de sua esposa. Desejamos-lhes auspiciosa digressão.

Presença de Figueiró em Moçambique

Da Página 1
cluidas) e também eficientes conversações para a África do Sul e Europa. No importante melhoramento vão ser investidos mais de mil contos.

Também há dias, no Bairro de Benfica, em Lourenço Marques, foi inaugurada uma nova clínica psiquiátrica do Sagrado Coração de Jesus, confiada a religiosas, a qual comporta 80 doentes do sexo feminino, cuja obra se calcula em 10 mil contos.

Lar em Festa

Revestiu-se de gala o lar do nosso confratão Senhor Manuel Fonseca Lima e Ex.ma Sr.ª D. Maria Fernanda Neves Freitas Lima, com o nascimento do seu primeiro «rebutinho», uma encantadora criança do sexo feminino que vai receber o nome de Sandra. O simpático Casal manifesta a sua natural alegria não só pela felicidade que decorreu o acontecimento, mas também pela sequência do facto tanto em relação à mamã como à bebézinha. Parabéns a toda a família mormente os Pais, conceituados empregados das firmas Vilela da Mota & C.ª L da e IPMAL, respectivamente, sem esquecer que os figueiroenses se regozijam com o aumento da sua colónia. Se entretando os «Delivrances» ficarem por aqui, será a recém-nascida a mais pequenina «costela de Figueiroenses» presente às festas comemorativas do dia 27 de Abril, que todos aguardam com efusiva ansiedade.

Fernando Simões Rosa E a sua notável Acção

Já nos referimos na coluna de «O Norte do Distrito» à Cervejaria «Marisqueira», excelente estabelecimento na nossa cidade, propriedade do figueiroense Senhor Fernando Simões Rosa, do vizinho lugar de Cabeças. Agora, pretendemos fazê-lo pormenorizadamente, para anunciar que aquele activo industrial da especialidade, ampliou o seu ramo indo brevemente, em fins de Abril próximo, inaugurar um edifício acabado de construir, numa das principais artérias da cidade, nova cervejaria com o restaurante anexo em sobreloja, nos quais actuarão cozinheiros especializado vindos de Lisboa. A nova unidade cujo equipamento se eleva a 1500 contos dispõe de amplos salões para serviços contínuo das apreciadas especialidades preparadas à vista do cliente.

O actual estabelecimento com o investimento de 1100 contos ficará transformado em Churrasqueira, ficando a cidade dotada dos melhores no género, que se ficam devendo à iniciativa e capacidade realizadora de Fernando Simões Rosa, gerente das referidas organizações, que tem no seu «métier» como poderosa e exemplar auxiliar, sua esposa a Ex.ma Sr.ª D. Laurinda Lopes Simões, também do vizinho lugar. Estão de parabéns aqueles nossos confratões pela sua dedicação, iniciativa e investimentos, aos quais auguramos as maiores felicidades.

27 de Abril, dia de Figueiró na Cidade da Beira

Tem sido recebidas pela comissão organizadora do programa, cartas de diferentes procedências, a revelarem extrema simpatia pela feliz iniciativa da nossa confraternização anual, facto que tem contribuído para enraizamento da ideia criada no memorável dia em que tivémos con-

co pela primeira vez um Presidente do Município de Figueiró, então o Ex.mo Senhor Dr. Henrique Vaz Lacerda

Os figueiroenses vivem a sua festa e recomendam-na com entusiasmo aos confratões espalhados por toda a parte, como glória que é, propriamente sua. Em 27, 29 de Abril e 5 de Maio próximo, sairemos para a rua numa só família da nossa terra, com os nossos familiares no coração, o nosso rincão, os nossos amigos e as festas da região. No fim de uma expansão geral, regressaremos aos lares, cheios de amizade, recordação e saudades.

O que foi já anunciado e as surpresas a apresentar, trazem, nomeadamente a mocidade, em contínuo interesse e «bisbilhotice».

Alberto Portela e Esposa

BOAS VINDAS, são as primeiras palavras dos figueiroenses dirigidas aos Pais do José Carlos, cuja presença no período em que estaremos em festa, nos foi garantida. A boa nova acaba de receber, causou a legítima impressão que sente todo aquele que recebe uma grande alegria, procura um amigo para lhe demonstrar o seu regozijo. Para já, prevenimos o casal «Portela» de que será bom munir-se de rolinhos de algodão nos ouvidos, para resistir aos pedidos de descrições que terá que fazer acerca da nossa terra, pois é uma ambição de novidades com que deparam todos os que vêm des-selados. Os nossos confratões julgam sempre que há mais do que nos contam os jornais da terra e tal entusiasmo é denúncia do amor ao seu berço. O que se diz, o que se faz e o que se pensa, são três expressões sempre no espírito de todos nós.

Raul Assunção

Fala se por cá no prestes regresso do nosso particular amigo acompanhando a sua Ex.ma Esposa e Filhita. Como estamos habituados a ver a nossa família completa, apetece perguntar: Para quando? Antes de mais, que essas merecidas férias hajam feito aqueles nossos familiares, para o outro período de actividade e convívio, conforme se desprende das nossas expressões de intimidade.

Zico



Restaurante — Snak-Bar — Café

Telefone 4 2428

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PRATOS DO DIA

Domingo Cabrito à Serrana

Segunda-feira Rancho

Terça-feira Feijoada à Brasileira

Quarta-feira Sela de porco à Solar

Quinta-feira Bacalhau à Lagareiro

Sexta-feira Mãozinha de vitela à primavera

Sábado Dobrada à Portuense

E ainda Diariamente Bacalhau à Solar

Campeonato Distrital — 1.ª Divisão

12.ª jornada
Desportiva 0 - Pombal 8
Condestável 1 - Pataense 2
Biblioteca 2 - Avelar 1
Beneditense 0 - Veiense 0

13.ª jornada
Avelar 3 - Desportiva 3
Pombal 3 - Condestável 0
Veiense 4 - Biblioteca 0
Mireense 4 - Beneditense 1

14.ª Jornada
Desportiva 1 - Veiense 3
Condestável 4 - Avelar 2
Pataense 1 - Pombal 1
Biblioteca 0 - Mireense 1

Classificação

	J	V	E	D	B	P
Pombal	13	10	3	-	58-5	36
Mireense	12	11	1	-	24-6	35
Pataense	12	8	1	3	24-13	29
Veiense	12	7	1	4	17-13	27
Condestável	12	5	2	5	17-13	24
Benedita	12	2	3	7	16-27	19
Desportiva	13	1	3	9	13-47	18
Biblioteca	13	2	1	10	8-44	18
Avelar	13	-	5	8	10-26	18

Desportiva 1 Veiense 3

A Desportiva recebeu no seu campo a equipe de Vieira de Leiria, que, diga-se desde já, demonstrou estar bem treinada pelos esquemas em jogadas de conjunto. No aspecto combinação do jogo mostrou-se superior ao seu antagonista, que possuindo isoladamente elementos tão bons e alguns superiores, (nos respectivos sectores) foi nma equipe batalhadora a construir jogadas sem a necessária sequência. Podemos dizer que se não fosse a infeliz actuação do nosso guarda-redes, muito longe nesse dia das suas reais possibilidades, o nosso jogo individualista venceria a melhor ligação do adversário.

Pela primeira vez neste campeonato,—e referimos este promenor depois da nossa equipe ter perdido—assistimos a uma arbitragem excelente com autoridade imparcialidade. Está de parabéns o Sr. José Ambrósio Rodrigues e seus auxiliares.

Mário Fotógrafo

ARTE EM FOTOGRAFIA

Encarrega-se de todos os Trabalhos de Industriais e Amadores

Em frente da Igreja Matriz - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Leia e divulgue este JORNAL

Manuel Henriques Coelho

Fábrica de artigos de cimento

Depósitos para vinho e sulfato, garrafeiras, Grelhagens para construção civil, manilhas, postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim Pedrógão Grande

Cortejo de Oferendas

Da Página 4

massa à vila de Figueiró dos Vinhos, nessa memorável jornada de 17 de Dezembro

Não queremos esquecer também a preciosa colaboração das Ex.mas Autoridades e Entidades, nomeadamente a Guarda Nacional Republicana, dos Bombeiros Voluntários, das Filarmónicas de Pedrógão Grande e de Figueiró dos Vinhos, da Associação Desportiva, da Conferência de S. Vicente de Paulo, e ainda a gentileza das Empresas e Industriais de Camionagem, do concelho e região, que graciosamente puseram à nossa disposição as suas viaturas, para transporte de pessoas e suas ofertas.

É-nos igualmente grato referir a simpática representação da Indústria de Lanifícios do vizinho concelho de Castanheira de Pera e de tantas outras representações e ofertas de fora do concelho, sem esquecer os generosos donativos dos nossos emigrantes em França, Alemanha e África do Sul, e ainda dos figueiroenses radicados em África Portuguesa.

Também louvamos e agradecemos sinceramente a exemplar cobertura informativa da Imprensa local, regional e nacional e ainda a cativante presença da Radio Televisão Portuguesa.

Por último, queremos testemunhar o nosso público reconhecimento a Sua Excelência o Senhor Governador Civil do nosso distrito, que nos honrou com a sua prestigiosa presença e se dignou presidir ao desfile do Cortelo, e ainda a boa colaboração do Senhor Presidente da Câmara Municipal deste Concelho e do Corpo Administrativo a que tão dignamente preside.

A todos, portanto, o MUITO BEM HAJA da

Mesa Santa Casa da Misericórdia Figueiró dos Vinhos, (a) Henrique Vaz Lacerda Hermenegildo Quaresma Ferreira José Guerreiro Machado Fernando Lopes Mendes Joaquim Leitão Mendes Manuel Domingues Jaime Rosa Arinto

2 de Abril de 1973.

Pagamento de Assinaturas

Procederam à regularização das suas assinaturas nos últimos dias, pessoalmente na nossa Redacção ou por outras vias, os nossos prezados assinantes, cujos nomes damos a seguir, apresentando a todos os nossos sinceros agradecimentos.

Humberto Mendes de Abreu, Ribaué-Moçambique; Carlos Mata da Silva Feitor, Salisbury; António Domingues de Carvalho, Alagoa; Joaquim Nunes Ribeira, Fontão Funchal; Marcolino das Dores Santos, Vilas de Pedro; Sebastião Mendes Medeiros, Évora; Albano Henriques Dinis, Vila Facaia; Padre A'lvares Ferreira, Semide; António Marques, Martingago; Francisco Dias, Aldeia Cimeira das Bairradas; Fernando da Silva Pimenta, Amadora; Anibal de Jesus Martinho, Campelo, Abílio Ferreira Oliveira de Carvalho, Cabaços; António José de Carvalho, Casal da Francisca; Serafim Coelho Cláudio, Casal do Olivado; Hermenegildo da Conceição Mendes, Ágria Pequena; António Joaquim de Oliveira, Linho-Sintra; João Simões da Silva, Moita-Castanheira de Pera; Manuel David Nunes Luzia, Altardo; António Borges da Fonseca, Figueiró dos Vinhos; José Francisco Peneque, Enchecamas; Tomaz Fernando da Silva Granada; Viúva de José da Conceição Ferreira; D. Maria Isabel de Sousa Rocha; todos de Figueiró dos Vinhos.

MOTORIZADA

CARINA CASAL

vende-se

tratar com José da Conceição Napoleão—Figueiró dos Vinhos

ESTOFOS

de todos os géneros

EM AUTOMÓVEIS MOBÍLIAS — COLCHÕES

Mário Estofador

(Mário Santa Eufémia Gachucho)

Trabalha de conta própria na Oficina BARREIROS Telef. 4 2184 P. F.

Figueiró dos Vinhos

Aldeia de Ana de Avis

Casa de habitação

Bom local, À Beira da estrada, com logradouros.

Aceitam-se ofertas.

Irforma Joaquim da Silva, Rua Major Neutel de Abreu, ao Barreiro Figueiró dos Vinhos.

Prédio

Vende-se

Com terreno Anexo Rua Major Neutel de Abreu (Estrada ao Barreiro) um dos melhores locais da Vila recebe ofertas. Joaquim da Silva

Assim vai por CAMPELO

Com o melhoramento a que anteriormente nos referimos o lugar do Campelinho ficou bastante valorizado. Tem agora uma rua decente e também já está electrificado. Bons sinais de Progresso, sem dúvida.

A esta povoação falta todavia ainda um marco fontenário do qual jorre água potável e sem interrupções durante todo o ano. Existe realmente um construído há muitos anos pela Câmara Municipal. Fica ele um pouco ao fundo do lugar, ali à porta da «Ti Preciosa».

Desde que foi construído e dele pela primeira vez a água começou a jorrar, trazida ali do Vale de Obrigó, que fica a cerca de quilómetro e meio de distância do Campelinho, raras têm sido as obras de conservação e a água perde-se e só em precárias condições chega, quando chega!... ao marco fontenário da povoação.

Efectivamente, a tubagem respectiva é ainda aquela de lusite implantada ali no terreno há muitos anos. Entretanto, deteriorou-se, amoleceu, desfez-se; por isso, a água verte-se no trajecto e mingua ou seca mesmo às vezes e não chega ao Campelinho.

Consequentemente, acontece, no Verão, não chegar ali às vezes uma gota dela; e lá vão os vizinhos, remenda aqui, conserta acolá a tubagem ou canalização. Mas este trabalho não resulta, não resolve o problema do abastecimento de água em condições de boa salubridade à povoação. Ora, esta não pode estar sem água, quer de Inverno quer de Verão.

Como se sabe, a água das ribeiras vai por vezes mais ou menos poluída ou inquinada. E se chove, logo fica barrenta a que chega ao chafariz do Campelinho, visto que a «CAIXA» onde a mesma é captada ao Vale de Obrigó está destruída e é invadida pelas águas da enxurrada...

Em face do que se deixa dito, há assim grave perigo de doenças no caso de consumo doméstico dessa água—a das ribeiras e a do marco fontenário do Campelinho.

Visto assim o perigo que o consumo dessas águas oferece para a saúde dos habitantes da povoação, perigo esse que as próprias autoridades sanitárias incumbem conjurar e remover (pois ainda lhes compete tomar que se cumpram as leis, regulamentos e posturas sanitárias, também sobre salubridade e higiene e saneamento de águas — Decreto-Lei N.º 413/71, de 27/9), solicita-se à Ex.ma Câmara Municipal que determine que seja urgentemente pelos seus Serviços mandada substituir por tubagem duradoura ou de matéria plástica adequada a velha e já arcumida canalização de há muitos anos ainda existente no marco fontenário e sistema respectivo por onde nem sempre chega a água ao Campelinho.

Trata-se, com efeito, de uma obra a realizar, cujo encargo, ipso facto, é de prioridade absoluta sobre os de outra natureza e assim de carácter obrigatório, pois se não pode passar sem água.

A este propósito não queremos deixar de trazer aqui algumas passagens do realíssimo, salutar e notável Relatório da Gerência Municipal, a que oportuna-

tamente também já foi dada justa e destacada publicidade. Diz aí o Ex.mo Senhor Presidente da Câmara:... «é enorme a tarefa que se nos depara na satisfação das mais prementes necessidades dos meios rurais;... «as carências destes meios existem realmente, são infelizmente uma verdade e não podem continuar a ser ignoradas. Muitos se iludem quando aferem pelo aspecto citadino da vila-sede (que podemos considerar dotada de progresso) o nível das restantes localidades do Concelho».

Palavras simples e claras, como é estilo do verdadeiro Homem de acção. E' nas palavras claras e na simplicidade que está a verdade. Governamentalmente está-se empenhado também na urgente promoção ou levantamento ao Progresso dos meios rurais.

Ora, o lugar do Campelinho tem imediata necessidade de água para o seu marco fontenário, quer de Inverno quer de Verão. Precisa que o respectivo sistema de condução da água seja substituído, para durar, e que se construa uma «CAIXA» adequada no local de captação da água, em cimento e pedra e não em tijolo, pois este logo a enxurrada das águas o destruirá.

Uma simples reparação da «Caixa» e da tubagem existentes, a ter lugar, será apenas mêm-sinha que não cura, atenua, mas acabará por agravar o mal e avolumar os encargos ou despesa, em vão. A substituição da tubagem e a construção da «CAIXA» não será encargo de monta, se realisticamente a obra estimada ou orçada e devidamente fiscalizada a execução dos respectivos trabalhos.

Eis o que é preciso também por cá, na região de Campelo, para que se progrida nas coisas, como nos espíritos, e para que as dificuldades de hoje sejam o prelúdio do progresso ou triunfo já de amanhã. Sem crítica construtiva é que nada progride e tudo se esquece, estagna e fossiliza: não há arejamento, ideias e imaginações inéditas ou novas, numa palavra — permanece o conservantismo sem corrente de ar nova e renovadora.

Continua
Algures, Janeiro de 1973
Joselcampo de Matos

Fontão Fundeiro

Acidente Mortal

Devido a lamentável acidente, faleceu em Janeiro último o Sr. José Nunes Bandeira, de 27 anos casado com a Senhora D. Maria Rosa da Costa Bandeira.

O saudoso extinto que foi sepultado em Campelo era afilhado muito extremo do Sr. José da Silva Mendes, comerciante em Fontão Fundeiro, para quem o infausto acontecimento foi particularmente doloroso.

A família de luto, a quem apresentamos sinceras condolências, agradece reconhecida todas as provas de solidariedade que lhe foram manifestadas no difícil transe, por numerosas pessoas às quais não foi possível agradecer individualmente.

Estabelecimento

Aluga-se

Frente à estação de Serviço SHELL. Tratar no Local.

Império da Beira
Automóveis, S. A. R. L.



HANOMAG QUALIDADE
HENSCHEL SOBRE
RODAS...

A qualificada marca alemã...

AGENTE EM TODO O NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA E NOS
CONCELHOS DE MARINHA GRANDE, BATALHA E PORTO DE MÓS

ADELINO ANTUNES BARBEIRO

Largo Marechal Gomes da Costa, 61-r/c — LEIRIA

Telefs.: Talho 22940 — Escritório: 22782 (Leiria)

S. Pedro de Moel: 91166 — Marinha Grande: 52311 (Resid.)

Campanha para a compra de uma Ambulância para os Bombeiros Voluntários

Transporte . 108416\$50

LISTA N.º 10

Armando Simões Cascas (2.ª donativo)—Lisboa . 150\$00

José da Silva Almeida Bairradas . 100\$00

Listas a cargo Sr. Amândio de Jesus Agria

Lugar de Aldeia Fundeira Campelo

João Alves Pereira . 1000\$00

Alfredo da Silva Martins . 50\$00

Américo Rosa . 50\$00

Ilídio da Silva Vinhas . 50\$00

Albino dos Santos Godinho (Portela) . 50\$00

Albino Rodrigues da Conceição . 40\$00

Amaro Antunes . 20\$00

Viúva de António Francisco . 20\$00

João Francisco . 20\$00

José Fernandes . 20\$00

José Lopes Martins . 20\$00

João Manuel de Abreu . 20\$00

João Coelho (Ribeiro) . 20\$00

José dos Santos Graça . 20\$00

Lugares do Castelo, Casal, Fonte da Corte e Vale do Salgueiro

Amândio de Jesus Agria . 200\$00

Angelo de Jesus Fernandes David . 50\$00

José da Silva Abreu . 50\$00

José Simões de Abreu . 50\$00

João Manuel Casaca . 50\$00

Fernando Dias Henriques (Sacavém) . 50\$00

Armando de Jesus Antunes (Sacavém) . 50\$00

Manuel Abreu Antunes (Sacavém) . 50\$00

Ilídio da Silva Santos e D.ª Herminia da Silva . 50\$00

Albino da Silva Santos . 25\$00

Manuel Francisco Antunes . 25\$00

Delfim Pereira da Silva . 20\$00

João Simões Ribeiro . 20\$00

João Augusto do Carmo . 20\$00

António Simões Silva . 20\$00

Sebastião Rodrigues . 20\$00

D.ª Maria Henriques Abreu . 20\$00

Silvio Joaquim . 20\$00

Sérgio Lopes Martins . 10\$00

Armando Mendes . 10\$00

D.ª Herminia da Silva . 10\$00

D.ª Cecilia da Silva . 10\$00

Listas a cargo do Sr. Joaquim Simões Ribeira

Lugares da Fonte da Corte

D.ª Herminia da Silva . 3\$00

Manuel Simões Ribeira . 5\$00

D.ª Maria da Silva . 2\$50

Lugar de Casas Velhas

Manuel dos Santos Ferreira . 60\$00

Belálio Lopes . 20\$00

Domingos Henriques . 20\$00

D.ª Umbelina Fernandes Abreu . 20\$00

Aires dos Santos . 10\$00

D.ª Henriqueta Henriques . 10\$00

Lugar de Vilas de Pedro

João Simões Ribeiro . 60\$00

João Ribeiro Simões . 40\$00

João Simões da Silva . 30\$00

Manuel da Conceição Rodrigues . 30\$00

Marcolino das Dores Santos . 30\$00

Albano Graça Santos . 30\$00

Albano Pedro . 30\$00

Casimiro da Silva Vinhas . 20\$00

João Lopes Junior . 20\$00

Manuel Rosa Barreto . 20\$00

Manuel Simões Borna . 20\$00

D.ª Prazeres de Jesus . 20\$00

Albano Simões Abreu . 10\$00

António Lopes das Neves . 10\$00

D.ª Celeste de Jesus dos Santos . 10\$00

José Simões Ladeira . 10\$00

D.ª Ludovina das Neves . 10\$00

Manuel Pedro . 10\$00

D.ª Maria de Jesus Simões Ladeira . 10\$00

Abílio Simões Ladeira . 10\$00

D.ª Maria de Jesus Fernandes . 10\$00

José Costa Pedro . 10\$00

Abílio dos Santos Ladeira (Ribeira do Couto) . 10\$00

D.ª Maria Henriques Pereira . 7\$50

D.ª Olinda das Neves, Manuel Barata Salgueiro . 7\$50

A Transportar . 111527\$00

Ao Serviço da Pátria

De Lourenço Marques regressou o Sr. Alferedo das Neves, 1.º cabo do exército depois de ter cumprido a sua missão militar no Estado de Moçambique. Felicitamo-lo pelo feliz regresso.

Agradecimento

Os familiares de José Quaresma Abreu Avelar, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que durante o período da doença que vitimou aquele seu ente querido, tiveram a bondade de se interessarem pelo seu estado de saúde.

Igualmente agradecem a todos quantos o acompanharam à sua última morada ou lhes manifestaram o seu pesar, e que por deficiência de endereços não lhes é possível agradecer directamente.

A todos o nosso reconhecido agradecimento.

Trespasa-se Estação de Serviço

com Bombas de gasolina, gasóleo oficina, de mecânica, balança de 30 toneladas e casa de recolhas.

Tudo em boa produção

Motivo há vista

Trata

Alfredo David Campos

Figueiró dos Vinhos

Telf. 42138

Electrificadora Popular de Manuel Ramos Alves

Com estabelecimento na Rua Dr. Luis Quaresma Val do Rio

Telefone, 4 23 61

Figueiró dos Vinhos

Aceita Sócio capitalista para ficar na gerência e tomar conta do estabelecimento, a fim de o titular dirigir os serviços exteriores de electrificações rurais, Recebe propostas.

Cortejo de Oferendas a favor do Hospital da Misericórdia

Pela Mesa da Santa Casa da Misericórdia foi-nos enviada o Relatório de Contas referente ao Cortejo de Oferendas, o qual publicamos gostosamente.

1 — Embora o CORTEJO DE OFERENDAS a favor do Hospital desta Vila tivesse tido lugar no dia 17 de Dezembro de 1972, a verdade é que continuam a afluir generosos donativos à Santa Casa da Misericórdia com destino ao «fundo» do Cortejo; por outro lado, a venda de alguns dos géneros ofertados foi necessariamente morosa e difícil, o que mais retardou o apuramento final. Daí que só agora se publicam as respectivas contas, o que se faz pela forma seguinte:

Natureza das ofertas	Receita	Despesa
— Ofertas em dinheiro.	257 661\$10	
— Produto da venda de géneros oferecidos.	66 060\$50	
— Recibos entregues por quitação de débitos antigos do Hospital.	6 522\$20	
— Valor de produtos entregues no Hospital, para imediato consumo ou uso.	12 367\$00	
— Valor de roupas e outros objectos em armazém, no Hospital, para oportuno consumo e utilização.	17 490\$00	
— Despesa com impressos do Cortejo		2 315\$00
— Despesa com expediente (selos, etc.)		2 804\$00
— Despesa com merenda às Filarmónicas e Bombeiros		958\$00
SALDO POSITIVO DO CORTEJO	360 100\$80	360 100\$80

2 — Como se verifica pelo resultado acima, o Cortejo rendeu 354 023\$80, líquido de despesas, sendo 323 721\$60 em dinheiro e o resto em géneros utilizados no Hospital. Este resultado excedeu largamente as mais optimistas previsões da Mesa e da Comissão Executiva, e em muito contribuiu para o saneamento das finanças da Misericórdia, manifestamente deficitárias, permitindo-nos desde logo arrumar vultuosos encargos assumidos e, com prudente administração, encarar a gerência do corrente ano com maior desafogo.

Mas não se pense, no entanto, que o Hospital pode encarar o futuro sem apreensões, já que a despesa corrente com a sua manutenção é muito superior às receitas normais, pelo que as gerências apresentarão sempre considerável deficit a solver com receitas extraordinárias.

Acresce que o Hospital, não obstante as beneficiações que ultimamente recebeu, está ainda carecido de urgentes obras de conservação e beneficiação, orçadas em cerca de 300 contos, e que só em parte serão comparticipadas.

3 — Dadas estas explicações, para que todos bem possam saber qual foi e virá a ser a aplicação das suas generosas ofertas, cumpré-nos agradecer publicamente a todos quantos contribuíram para o retumbante êxito do nosso Cortejo de Oferendas a sua meritória colaboração, sem a qual, de modo algum, ele poderia ter atingido o brilho, o colorido, o entusiasmo e, sobretudo, o resultado que afinal alcançou, e que por certo a todos surpreendeu agradavelmente.

Por isso, no nosso MUITO OBRIGADO, abarcamos, além da Comissão Executiva, as Comissões de Freguesia e de Lugar, os Ex.mos Párocos, as Ex.mas Juntas de Freguesia, os senhores Regedores e Cabos de Ordem, e todo o bom POVO que, a cantar e rir, feliz por dar aos pobres algo do que lhe sobeja, acorreu em

'A Página 2

Manuel da Silva Caetano de Paiva

No dia 8 do mês em curso, faleceu nesta vila com 58 anos de idade o Sr. Manuel da Silva Caetano de Paiva, empregado da Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários, L.da, em Lisboa.

O saudoso extinto, nascido em Figueiró, muito cedo se radicou na Capital. Era filho da Senhora D. Joaquina Silva Caetano e do Sr. António Dias Paiva, nosso prezado conterrâneo, proprietário nesta vila.

Deixa dois filhos a Senhora D. Maria do Céu Paiva Rodrigues, casada com o Sr. Jaime Rodrigues, vendedor de Automóveis e o Sr. António Manuel Paiva, tractorista.

O funeral que teve lugar no dia seguinte para o cemitério local, constituiu sentida manifestação de pesar.

A família de luto apresentamos sinceras condolências.

Nova Indústria

Figueiró vai progredindo, embora a passos lentos.

Desta vez queremos assinalar a inauguração, para breve, de uma tinturaria e lavandaria a seco.

Fica situada na avenida Heróis do Ultramar, junto ao cruzamento do fundo da vila.

E' sua proprietária a firma Tinturaria Diplomata, L.da, firma conhecedora do ofício e apetrechada com modernos maquinismos.

Pela Redacção

A fim de regularizar a assinatura de seu cunhado, Sr. António Coelho Rita, residente em Inhanga - Moçambique, esteve nesta Casa o Sr. Carlos Gaspar, conceituado comerciante da nossa praça.

Gratos pela visita.

Assine este JORNAL



Bombeiros Voluntários

Eleição dos Corpos Gerente para o ano da 1973

Em sessão ordinária para eleição dos corpos gerentes para o corrente ano, reuniu no passado dia 8 do mês corrente a Assembleia-Geral dos Bombeiros Voluntários, os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia-Geral

Presidente—Francisco Rodrigues Ferreira
Vice-Presidente—Dr Henrique Vaz Lacerda
Vogal—Vasco da Conceição Silva

Direcção

Presidente—José Guerreiro Machado
Vice-Presidente—Fernando Simões Pires
Tesoureiro—Fernando da Conceição Santos
Secretário—António Manuel Oliveira Rodrigues

Conselho Fiscal

Presidente—Lúcio dos Santos Conceição
Vogais—João de Sousa Rocha
Victor Jorge Camoegas

'A Página 3

Gente Nova

Em 12 de Março último, numa casa de Saúde da cidade de S. Tomé, nasceu uma linda criança do sexo masculino a quem foi dado o nome de João Manuel.

É filhinho querido da Senhora D. Isilda Dias de Jesus Silva Medeiros e do Senhor Mário da Conceição Medeiros, nossos prezados conterrâneos residentes naquela província Ultramarina.

Desejamos lindos porvir ao pequenino João Manuel e apresentamos as nossas felicitações aos extremos pais.

No dia 30 de Março de 1973, no Instituto Maternal de Coimbra, nasceu um rubusto menino ao qual foi dado o nome de Paulo Manuel.

É filho da Senhora D. Rosa Maria da Conceição Silva e do Senhor José Silva Pereira, funcionário da firma Freitas Lopes, desta vila.

Ao desejamos futuro risinho ao Pedro Manuel, felicitamos os seus dedicados pais

Na Maternidade Dr. Daniel de Matos, em Coimbra, nasceu no dia 5 do mês corrente uma linda menina.

São seus pais a Senhora D. Olívia Gomes de Sousa Lopes e seu marido Senhor Fernando das Neves Lopes, industrial, com stand de motocicletas nesta vila

Cumprimentamos seus pais e desejamos felicidades para a dilecta filhinha.

Encomende à TIPOGRAFIA

deste JORNAL

os impressos que necessite

Compostura no desporto

A população de Figueiró dos Vinhos é tradicionalmente, na sua generalidade muito educada e extraordinariamente hospitaleira. Em resumo: Gente que sabe receber.

Os figueiroenses não consideram a solicitude um favor, mas um dever, e todas as classes sociais comungam nesse ideal que a todo o passo se manifesta, na sua qualidade de base fundamental de um civismo de que todos se orgulham.

Se assim é, e é de facto, parece à primeira vista que não seria possível observarem-se cenas de má educação dentro dos recintos de desporto da nossa terra. Seria então Figueiró um caso isolado, até único, no panorama desportivo mundial.

Mas isso constitui o desejado impossível.

E' que, como é lógico, em todos os recintos desportivos entram aqueles que são possuidores de cartão ou de bilhete. Entram os espectadores das mais diversas correntes, com ou sem educação, e até os maus desportistas que vêm propositadamente para criar mau ambiente.

E' estes que a todo o custo devem ser evitados.

As equipas têm necessidade de apoio entusiástico, incitamento galvanizante. Saibamos impelir a nossa equipa para a vitória, sem menosprezar a dignidade dos atletas e dos responsáveis da ordem dentro do rectângulo. Os insultos enervam todos os intervenientes e prejudicam o rendimento geral das equipas e a beleza do espectáculo.

E' natural a irreverência em certos espectadores que não possuem auto-domínio, e que só o grito espontâneo pode servir de escape da irritação incontível. Mas da irreverência ao insulto obsceno vai uma distância enorme.

Com o que nós não podemos concordar nem pactuar, é com aqueles que por sistema insultam e ofendem, ameaçam de agressão ou tentam agredir, escudados e protegidos pelo anonimato de uma assistência onde facilmente se refugiam se os visados reagirem aos desmandos.

Porque assim pensamos, já temos sido acusado de não vivermos com calor o que se passa no rectângulo. Basta-nos a nós saber quanto essa afirmação não é exactata.

Os desportistas de Figueiró, porque são briosos, continuarão a saber ganhar e perder de cabeça levantada em qualquer das modalidades que praticam em puro amadorismo — futebol, hóquei e andebol —, rejeitando a má colaboração de uma assistência que os possa prejudicar.

A população de Figueiró quer continuar, e continuará a manter aquele nível de civismo de que sempre foi detentora. Para tal não poderá consentir infiltrações perniciosas.

Se a falta de compostura fosse o preço obrigatório da prática do desporto, a nossa terra que aprecia muito o desporto, acabaria com ele.

Os figueiroenses jamais transgirão com a insolência

Nanferes

Uma frase célebre

Nos Estados Unidos da América Decorris, nas Assembleias, Viva e acesa a prédica No livre campo das idéias.

Tratava-se de escolher, Na hoste republicana, Candidato a prometer Competência soberana.

Para bem desempenhar As funções de Chefe de Estado, Depois de se seleccionar, Fica o dueto apurado.

O prélio sobe em primores, Dado valor intelectual De ambos os competidores E do escol que lhes foi leal

Reunida a Convenção, O Governador Scranton Teve esta expressão, Dita, em voz alta e bom som,

A Goldwater, sem deslizes, Cortêsmente, sem senões: «NÓS NÃO CONTAMOS NARIZES; CONTAMOS SÓ CORAÇÕES».

NOTA—Nós, Portugueses, Rodesiamos e Sul-Africanos, podemos, também, como o Governador Scranton, chamar, com a alma a transbordar de razão em voz alta para ser ouvida no Céu, na Terra, na O. N. U. e nos países que, hipócrita, invejosa e suspeitosamente, pretendem impor, para a autodeterminação da Guiné, Angola, Moçambique, Rodésia e África do Sul, a fórmula «cada cabeça, cada voto» que:

«NÓS TAMBÉM NÃO CONTAMOS NARIZES, CONTAMOS SÓ CORAÇÕES».

José Rodrigues Dias